



GABI

APRESENTAÇÃO

Estava certo Machado Coelho quando fez a previsão: “*Batuque é um livro que vai ficar*”. Não é apenas sobre *Batuque* que se detêm os diversos autores que participam deste número. Mas ele é o maior motivo, talvez. Conforme diz Bendito Nunes, “esse livro marca o grande ritmo afro-brasileiro de entrada na era moderna, da poesia da Amazônia. Como obra modelar e única, ela entrosa as fontes populares ao fazer poético erudito. Esse entrosamento é, ao mesmo tempo, a descoberta e a feição característica da poética de Bruno de Menezes”. É um livro que instiga, provoca, desperta singular interesse para os leitores e pesquisadores da cultura popular paraense, dos costumes de origem africana no extremo Norte do País.

Entretanto, não se pode falar de *Batuque* sem falar da história do seu autor. Então, nesse número de *Asas da Palavra* entrelaçam-se a vida e a obra do escritor paraense Bruno de Menezes. Fiel à sua proposta memorialista, a Revista traz dados de informação de natureza biográfica, dados de leitura crítica de seus textos, artigos de várias épocas - das mais recentes às mais remotas-, escritos para jornais e revistas. Prefácios e apresentações de antigas e de recentes edições de seus livros, fotografias, cartas, desenhos de seu ilustrador maior - Raymundo Vianna - , material exposto na Casa da Linguagem / Fundação Curro Velho - e parte do Projeto *Bruno de Menezes em preto e branco*-, juntam-se aos traços de outros também talentosos artistas, alternam-se e complementam-se sem que, equivocadamente, se estabeleçam mútuas relações de dependência. Ainda

assim, um laço íntimo aí se instala, se sobressai, talvez pela importância que a figura do homem e a sua linguagem, tão peculiares, sempre tiveram para a literatura produzida na nossa região. A própria palavra de Bruno constrói a busca de uma identidade amazônica sem, entretanto, perder sua dimensão de universalidade.

Num espaço limitado para poder registrar todo o imenso acervo documental e ficcional do universo de Bruno de Menezes, procuramos dar ênfase àquilo que possa, para os leitores, especialmente os de gerações futuras, retratar o homem e o escritor em cuja vida e obra ferve o líquido de uma poesia cheia de metamorfoses, transfigurações, cheiros de pripioca, de patchuli... Homem cuja poesia é marcada pelos sons de atabaques, em versos repletos de elementos afro-brasileiros. Poeta cuja palavra, também na prosa, revela a profunda participação social e a alma de um amante de sua cidade, de seus bairros e da sua gente.

Muitas pessoas, todas de igual valor para nós, de diferentes maneiras e em diferentes oportunidades, contribuíram para a realização deste trabalho. Contudo, é relevante dizer que a organização desses dados só foi possível graças à ajuda amorosa da família Menezes. A cada visita nossa ao casarão da rua João Diogo, número 26, na Cidade Velha, sob a sombra das mangueiras seculares e inspirados pela privilegiada vizinhança de Landi e sua igrejinha de São João, ficamos cada vez mais enredados por uma teia viva de amor e dedicação à memória de velho Bruno. Para nós, para a execução deste trabalho, os filhos de Bruno abriram não só as portas, mas o baú das lembranças, por meio de relatos cheios de viva e alegre emoção, e nos confiaram arquivos e mais arquivos de um inestimável acervo contendo a memória não só de Bruno de Menezes, mas o referencial de toda uma geração de intelectuais da nossa terra.

Assim, unidos, fomos, aos poucos, compondo mais uma vez o desenho de um destino que se fez singular, porque foi vivido com autenticidade e porque deixou o legado de uma das mais significativas expressões da nossa literatura e interessante não só a críticos, lingüistas, sociólogos, etnólogos, antropólogos, musicólogos, folcloristas como também a tantos outros estudiosos de hábitos e costumes amazônicos, colocando-se como um dos mais significativos representantes da Literatura de Expressão Amazônica.

Com esta nova edição, mais uma vez totalmente dedicada a Bruno de Menezes, e, desta feita, ampliada, nós que fazemos o Curso de Letras da UNAMA, e todos nós que fazemos parte deste número de *Asas da Palavra*, esperamos contribuir para a formação de mais leitores da nossa literatura e para a memória cultural da nossa região.

Célia Jacob